

BIO diver sidade

ARTE

Ística

por Fernando J. S. Correia
PORTUGAL

Plano da mostra

O selo enquanto ferramenta para a sensibilização/consciençialização de espécies em perigo de extinção— o papel do ilustrador	01	16	
Porquê esta coleção_ chapéu-de-chuva?	02	17	A BIODIVERSIDADE EXTINTA - <i>Torvosaurus</i>
Porquê o Autor?			ETIQUETAS e o CARIMBO...
Quem é Fernando JS Correia?	03	18	Etiquetas canceladas em Sobrescrito do 1º Dia...
O INÍCIO...	04	19	Selos postais são cultura... científica, também!
O DESIGN...	05	20	Lesmas que são lebres... no mar!
O Selo Postal passo a passo...		21	Lesmas que são lebres... no mar! (2º parte)
A ESPÉCIE... Lémur-mangusto (<i>Eulemur mongoz</i>)	06	22	Selos postais - miniaturas onde todos cabem
A ESPÉCIE... Aye-aye (<i>Daubentonia madagascariensis</i>)			Problema...
A ESPÉCIE... Gato-de-cabeça-chata-da-Malásia (<i>Prionailurus planiceps</i>)	07	23	SELOS POSTAIS UN - um novo desafio...
A ESPÉCIE... Tapir-da-Malásia (<i>Tapirus indicus</i>)			(re-)Design(ing) os selos ESSS
Prestígio...	08	24	SELOS POSTAIS ONU - New York
O Selo Postal e outros produtos filatélicos...		25	SELOS POSTAIS ONU - Genebra
O milagre da multiplicação	09	26	SELOS POSTAIS ONU - Viena
O CHAMADO DOS CTT - Correios de Portugal...	10		SELOS POSTAIS das Desertas - à beira da extinção
LINCE IBÉRICO - o começo (1º selo)...	11	27	SELOS POSTAIS, embaixadores de grandes causas
LINCE IBÉRICO - a caça (2º selo)...	12	28	SELO POSTAL de um caracol
LINCE IBÉRICO - o descanso (3º selo)...	13	29	SELO POSTAL de uma lagartixa
LINCE IBÉRICO - o cio (4º selo)...	14	30	SELO POSTAL de uma osga diurna
LINCE IBÉRICO - a ninhada (5º selo, duplo)...	15	31	SELO POSTAL de uma tarântula europeia
ETIQUETAS AUTOADESIVAS dos CTT		32	SELO POSTAL e a Ciência Pausteurizada
			Contactos

BIO diver sidade ARTEÍSTICA



O selo enquanto ferramenta para a sensibilização/consciencialização de espécies em perigo de extinção
— o papel do ilustrador —

Um **selo postal** é um objeto que, enquanto produto com função, permite e facilita a Comunicação. Primeiramente, entre quem envia e quem recebe, seja um escrito ou uma encomenda. Com o advento da imagem impressa, o selo filatélico imbuu-se de uma nova função, dupla e não redundante: ele mesmo se torna uma outra mensagem pertinente, assumindo o papel de uma das primeiras metaimagens que codifica narrativas (metadados) de diferente naturezas e propósitos.

As **coleções sobre a Natureza**, são, de entre as inúmeras categorias e domínios abordados no selo postal, uma das mais apreciadas pela sociedade leiga e também pelos aficionados ao colecionismo (filatelistas), que por génese, procuram categorizar a peça, pela temática, e sistematizá-la, por níveis de raridade. Talvez essa preferência seja o resultado de uma sinergia e convergência entre conceitos biológicos (o **endemismo** e a raridade que potencia a ameaça) e sociais (apetência pela coleção do que é difícil de obter; o pertencer a um grupo identificado pelo mesmo propósito, etc.), que se cruzam e assentam no fulcro do que é invulgar, escasso e fora do comum. Devido a essas peças postais, mesmo que de forma algo residual ou indireto, pode emergir o apelo e a necessidade de cuidar, preservar e conservar aquilo que pode desaparecer para sempre e é insubstituível — seja a espécie, que identifica um organismo e, nos dias de hoje, também o próprio selo.

Esta **“campanha” filatélica para a sensibilização e consciencialização** sobre a crescente perda da biodiversidade mundial, recorrendo aos selos postais que versam sobre o património natural, atravessa várias gerações distintas entre si, no tempo e nos propósitos/funções desempenhadas:

- i) desde os utilizadores aos colecionadores,
 - ii) dos decisores aos diretores de arte filatélicos,
 - iii) os investigadores que contribuíram para a seleção e caracterização das espécies retratadas em selo,
- e, como não poderia deixar de ser,
- iv) os ilustradores — e, nas últimas décadas, os **ilustradores científicos**, mais especializados e com formação científica superior — de entre os quais se inclui o autor desta singela coleção, **Fernando J. S. Correia**.

Esta **coleção de selos de Autor** pretende ser mais um contributo para essa nobre missão que é da responsabilidade de todos nós. A mensagem é clara: devemos zelar pela saúde deste Mundo, pois só existe uma Terra e se as espécies continuam a desaparecer a este alucinante ritmo, onde todos dependemos de todos, todo este planeta se extinguirá — e, com ele, o próprio Homem....



Porquê esta coleção_chapéu-de-chuva? Um

selo é um produto praticamente bidimensional, mas com uma inusitada espessura multidimensional. Na verdade, é um ingresso diminuto que autoriza a entrada num espetáculo silencioso e onde se contam diferentes histórias. Uns ficam maravilhados com as características técnicas da sua produção (tipo de impressão, tipo de papel ou suporte, o denteado das margens e sua completitude, etc.), outros procuram as raridades (selos com baixa tiragem do período clássico, até 1865, ou contemporâneos, até 1914; os erros; os não circulados, etc.) e outros ainda, valorizam mais os selos usados e obliterados, aos novos, porque acresce um novo elemento da cultura postal à superfície do selo — o carimbo de obliteração (datação; carimbo do 1º dia de circulação) — os motivos para sistematizar e categorizar as coleções são vastos...

Os filatelistas-colecionadores, na sua grande maioria, fazem do selo o seu objeto de estudo e procuram dar mais atenção a um tema do seu interesse para criarem os seus próprios álbums. A presente coleção, enquanto **output** de resultados investigativos, foi denominada de **DIVERSIDADE — BIO-diversidade** (figurações do mundo biológico, a Vida) & **diversidade-ARTística** (a “ciência” de representar com Arte) e nelas caberão **os autores das imagens** — a base primordial dos selos postais em cada emissão filatélica.

Porquê o Autor?

Um selo é, na realidade, um produto autoral colaborativo. Antes de ser editado (impresso) e fazer parte de uma emissão filatélica, toda a sua concepção é produto de uma elaborada cadeia de responsabilidades sequenciais: desde a **direção de filatelia** (que votou e viabiliza o ideário limitado de propostas que irão constituir as emissões anuais), ao **diretor de arte** (que delinea a ideia-base e determina condições de visualidades para assim criar coerência coesiva entre os vários selos, por vezes criados por diferentes autores numa mesma emissão), ao **ilustrador** (quem cria a ilustração, ou seja a imagem, que pode ser um desenho, uma pintura, uma fotografia, um *render* digital 3D ou até combinações entre alguns destas tipologias), ao **designer** (que estrutura a grelha para colocação dos letterings, como o são a franquia postal, a designação-chapéu que agrega os vários selos que compõem a emissão, o nome do autor da imagem, etc.; a fonte tipográfica, etc.) e até o **impressor tipográfico** (que, com a sua técnica perícia, à boca da impressão das folhas em offset, impede que as cores que tintam o papel se desviem muito das cores da imagem original).

De entre todos estes atores no processo, a grande maioria são de expressão muda, mas existe um que se destaca pelo ato de criação mais significativa — **o autor da imagem, ou Autor-Imagético**.

De facto, nesta cadeia de responsabilidades e efectivos, o autor-imagético é quem detém o uso da **alma mater** maior (do latim “mãe-criadora”, onde se funde a inspiração, a criatividade, a capacidade e competência para criar a imagem original). Assim, é uma das variáveis processuais de maior peso na equação cujo resultado final condicionará o maior ou menor sucesso da emissão filatélica em causa. Contudo, como ditam os factos, a sua importância, por vezes, é marginalizada (oblitando a sua identificação), ou até subvalorizada e pouco reconhecida (são ainda frequentes, mesmo na atualidade e nos melhores catálogos de selos postais, os erros de identificação do autor ou a atribuição da autoria da ilustração à equipa de design).

O erigir de coleções com base na identificação e produtividade dos Autores-imagéticos poderá constituir uma solução contributiva para o reganhar do um estatuto maior, maximizando ainda mais a credibilidade da aposta filatélica — já que esses profissionais são, sem margem de dúvida, parte fulcral da história postal que irá caracterizar as emissões filatélicas de cada país.

Quem é Fernando JS Correia? Biólogo e Mestre em

Ecologia Animal, ambos pela Universidade de Coimbra, desenvolve a atividade profissional de ilustrador científico desde 1988, ensinando Ilustração Científica em várias Universidades, nacionais e estrangeiras.

É autor de 11 livros e co-autor de 9, tendo também contribuído com vários capítulos completos para outros 5 livros, além de ter coordenado ainda mais 2 obras (das quais destaca o “Manual de Ilustración Científica - Ilustraciencia”). Escreveu ou co-escreveu 55 artigos para publicações diversas. Ele e sua equipa são os responsáveis pela ilustração integral de um total de 7 manuais escolares até à data (5º, 6º de escolaridade para Porto Editora; 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, para Areal) — contando, cada volume com mais de 2500 ilustrações individuais.

Foi distinguido com vários prémios/distinções em Portugal, Estados Unidos e Europa (Reino Unido e Espanha). Criou 18 exposições a solo e participou em 88 exposições coletivas, nacionais e internacionais (como nos Estados Unidos da América, Brasil, Argentina e Europa — Reino Unido, Espanha e Itália). Enquanto Curador teve a seu cargo a responsabilidade de criar e gerir 24 exposições.



Até ao presente ilustrou 18 selos/etiquetas autoadesivos para os CTT Correios de Portugal e mais 16 selos para a Administração dos Correios da Organização das Nações Unidas (UNPA).

O INÍCIO... Os primeiros selos que illustrei foram propositadamente criados em 2013, para a **Organização das Nações Unidas (ONU)**, mais precisamente, a United Nations Postal Administration – UNPA. A ONU é a única organização internacional a que, não sendo um país ou território autónomo, é permitido emitir selos postais próprios. Estes selos postais apenas são válidos para objetos postados nas 3 sedes oficiais: Nova York (EUA), Viena (Áustria) e Genebra (Suíça), razão pela qual esses selos são lançados com valores faciais do respetivo país em que estão sedeadas – o dólar, o euro e o franco-suíço.

Uma das séries que maior sucesso recolhe é a emissão postal **Espécies Ameaçadas (Endangered Species Stamp Series/ESSS)**. A emissão filatélica ESSS tem como objetivo maior o divulgar da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES), que foi assinada em 1973. Recorde-se que o CITES continua a ser uma das ferramentas mais poderosas do mundo para a conservação da vida selvagem, exercida através da regulamentação do comércio internacional de mais de 38.000 espécies de animais e plantas selvagens.

Thanawat Amnajanjan, diretor da UNPA, reforça esta ideia (*cit.* 2023): “A série de selos de espécies ameaçadas de extinção das Nações Unidas é muito popular e muito procurada por colecionadores. Estamos muito honrados em trabalhar em estreita colaboração com a CITES e artistas talentosos para ilustrar e destacar essas espécies únicas, mas ameaçadas de extinção. Esperamos contribuir assim para que o mundo aumente os esforços de conservação para proteger essas belas plantas e animais, de forma a que as gerações futuras possam continuar a apreciá-los.”

A 1ª emissão ESSS foi dada à estampa em 1993, tendo sido já cumpridos 30 anos em 2023, de emissões ininterruptas, o que totaliza uma campanha de sensibilização regular e contínua, que se traduz numa tomada de consciência já com meio século de investimento em contrariar a tendência de extinção. Poder-se-á argumentar que os 600 selos já editados constituem apenas 2% das 26.500 espécies estimadas como ameaçadas de extinção (de acordo com a IUCN — União Internacional para Conservação da Natureza). Mas na realidade, figurar em selos 6 centenas de espécies cujo estatuto de conservação não é muito favorável à sua sobrevivência, é uma **contribuição proativa para a tentativa de mudar percepções sociais e assim alavancar outras estratégias ou soluções que possam ajudar essas espécies em concreto, as restantes que já foram assinaladas e ainda as que futuramente estarão na mesma posição de fragilidade.**

Nessa primeira emissão foi instituída a norma de que a série anual de 12 selos seria sempre ilustrada por 3 ilustradores diferentes, cada um tendo a responsabilidade de criar um bloco de 4 selos diferentes (*mint stamps*); os primeiros selos postais, de 1993, foram ilustrados pela australiana Betina Ogden e pelos norte-americanos, Norman Adams e Steve Brennan (abaixo).



Genebra (Suíça)
 Gorila-ocidental-das-terras-baixas
Gorilla gorilla gorilla
 Falcão-peregrino
Falco peregrinus
 Peixe-boi-da-Amazônia
Trichechus inungui
 Leopardo-das-neves
Panthera uncia

Nova York (EUA)
 Vombate-de-nariz-peludo-do-norte
Lasiornhinus krefftii
 Grou-assobiador-americano
Grus americana
 Ostra-gigante-do- Pacífico (e/ou Índico)
Tridacna gigas
 Palanca-negra
Hippotragus niger variani

Viena (Austria)
 Vombate-de-nariz-peludo-do-norte
Lasiornhinus krefftii
 Grou-assobiador-americano
Grus americana
 Ostra-gigante-do- Pacífico (e/ou Índico)
Tridacna gigas
 Palanca-negra
Hippotragus niger variani

Essa regra perdurou até 2004 (com uma única exceção, em 1996, pela ilustradora científica belga Diane Bruyninckx), altura em que houve a inversão do paradigma. Esse marco histórico foi assinalado com uma emissão assinada por Yuan Lee (nascido em Taiwan mas residente nos EUA, para onde emigrou em 1987).

Doravante cada ilustrador — que tenha a honra de ser convidado para ilustrar tão prestigiada série — ficará responsável por criar todos os 12 selos. E, até ao presente, registaram-se apenas duas exceções, mais precisamente nos anos de 2013 e 2016, em que se voltou à fórmula de 3 ilustradores por série.

O DESIGN... Um dos primeiros desafios que abracei foi o de tentar criar um *design* mais contemporâneo, já que, na minha perspectiva pessoal, a estética da coleção mostrava-se datada e com uma série de condicionantes estruturais que podiam ser melhorados e modernizados. Foi feita uma proposta para o *design* dos meus 4 selos ESSS, jogando com a tipografia dos nomes vulgares da espécie, a que se juntaria o nome do autor das ilustrações. Para o efeito foram reservadas duas bandas brancas, superior e inferiormente. Optei ainda por uma estratégia de reforço visual, apresentando um pormenor, à esquerda, e o corpo inteiro, à direita, para assim maximizar a informação científica num só selo — algo que, até ao presente, apenas foi realizado pela ilustradora Suzanne Duranceau (Canadá; ilustradora dos 4 selos ESSS - Genebra, em 1998).

Os serviços de Design UNPA aceitaram a sugestão de reservas de áreas e retórica visual, mas não as de *lettering* (fonte tipográfica, denominações e posicionamentos). O nome da espécie, que é o que dá o mote ao selo, bem como o autor da ilustração, têm sido obrigadas a posições fixas e excessivamente discretas, passando quase despercebidas — e, infelizmente, continuarão na obrigatória moldura amarela, margem inferior.

O ilustrador, embora deva sempre conciliar e explorar ao máximo o design do selo para inovar na ilustração que criará — desafiando-se, e à instituição emissora a procurar o singular distintivo — deve estar consciente que o departamento do design é da responsabilidade do Diretor Artístico, em primeiro lugar, e da Instituição Emissora, em segundo e último, a qual pode obrigar a todos a seguir um formato e uma composição de elementos obrigatórios que se quer coerente, identificadora e que perdure no tempo.

Simulação (mockup) do selo e estudo de design/composição



Mint stamp que acabou por ser impresso
UNPA commemorative Endangered Species Stamps series
(versão física digitalizada da coleção FC)



*The illustrations are all just incredible.
We could not be happier!*

Rorie Katz (3-7-2013)
Global Head of Graphics and Communication
United Nations Postal Administration

Tapir-da-Malásia
Tapirus indicus

Lémur-mangosto
Eulemur mongoz

Gato-de-cabeça-chata da Malásia
Prionailurus planiceps

Aye-aye
Daubentonia madagascariensis

O Selo Postal passo a passo... Depois de uma investigação de semanas, lendo artigos científicos e coletando as mais diversificadas referências visuais, explorando ideias gráficas para planejar a sua figuração naquele selo de diminutas dimensões, o momento EUREKA surgiu no olhar do Lémur-mangusto — a empatia que criou comigo foi imediata. A ideia-nuclear para a coerência da estrutura e retórica visual tinha sido encontrada: a cabeça em destaque e um olhar inquiridor (“porquê me vais extinguir?”), em alerta e fitando-nos fixo, como que a nos responsabilizar pelo seu futuro. **O selo seria assim um elo de ligação entre duas realidades — o ser em perigo e o seu “carrasco” — usando o olhar vivo, espelho da alma...**



arte-final



tamanho real do selo, em que a ilustração foi reproduzida



A ESPÉCIE... O Lémur-mangusto é um pequeno lémure, que vivem em pequenos grupos familiares (casal e até 4 crias), sendo animais endêmicos muito raros, que só podem ser encontrados nas ilhas (Madagáscar e Comores). Devido à enorme pressão humana, entre outras razões, as suas populações possuem cada vez menos indivíduos — razão pela qual esta espécie foi classificada como estando em **perigo crítico**, no que se refere ao seu estatuto de conservação.

Sendo uma espécie arbórea, alimenta-se de frutos, folhas e do néctar e flores.

Foi estudado/coletado pela primeira vez durante a expedição de Nicolas Baudin à Austrália e Timor (1800 - 1804), tendo sido aí desenhada, também pela primeira vez, pelo explorador francês Charles-Alexandre Lesueur, que além de zoólogo naturalista era também dotado ilustrador (ilustrações no Museu de História Natural do Havre).



O Selo Postal passo a passo...



A ESPÉCIE... o aye-aye é o maior primata noturno do mundo, de aspeto estranho e adaptações únicas — longas orelhas com que ouve e localiza as larvas de inseto a escavar as galerias no interior dos tronco; depois, utilizando o seu longo dedo médio como uma ferramenta orgânica, extrai-as e delicia-se com este petisco proteico.

.1. desenho preliminar
Stamp mockup

tamanho real do selo, em que a ilustração foi reproduzida

.2.



Aye-aye (*Daubentonia madagascariensis*)

macho fêmea



desenho preliminar
Stamp mockup



tamanho real do selo, em que a ilustração foi reproduzida

Gato-de-cabeça-chata-da-Malásia (*Prionailurus planiceps*)

A ESPÉCIE...

.. o "gato-pescador" é um mamífero solitário e um dos menores felinos do mundo (40 cm de comprimento). Excelente nadador, alimenta-se principalmente de peixe, mas não descarta uma boa fonte de proteína, como sejam crustáceos, insetos e outros animais.

Pouco se conhece desta espécie, não só por ser furtivo e muito esquivo, mas porque cada vez é mais raro.



O Selo Postal passo a passo...

A ESPÉCIE... o tapir-da-Malásia é o maior tapir do mundo, podendo pesar mais do que 300kg e medir mais do que 2,5m — por isso mesmo, os únicos carnívoros capazes de lhe fazerem frente são os tigres ou leopardos, bem como os crocodilos.

Em termos ecológicos, é um dos plantadores naturais mais eficientes na regeneração da floresta nativa, pois como se alimenta de frutos enquanto patrulha a sua área, após a digestão não só dispersa as sementes em cada dejeção, como fornece uma cama de estrume rica em nutrientes que ajuda na germinação das jovens plântulas. Este herbívoro, além de ter apenas apenas uma cria em cada época reprodutora, tem uma gestação demorada que chega aos 13 meses.

O primeiro selo postal foi emitido no país de origem, em 1962, mas apenas foi retratado em ambiente familiar, num selo emitido em 1998, em Singapura — um motivo, que pela beleza singular da cria, foi o que seduziu a minha criação. nesata sére ESSS.



Tapir-da-Malásia (*Tapirus indicus*)

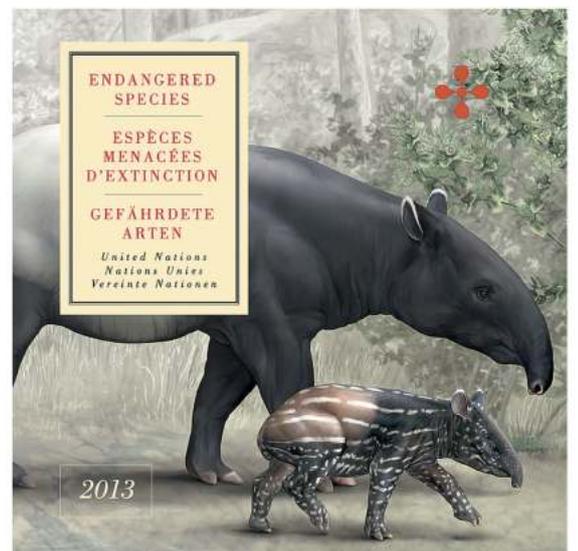


desenho preliminar
Stamp mockup



tamanho real do
selo, em que
a ilustração foi
reproduzida

Prestígio... graças à excelência, correção e pormenor das ilustrações das 4 espécies que illustrei, reconhecido e elogiado não só por Sergio Baradat (UNPA Art Director), como também por Rorie Katz (UNPA Global Head of Graphics and Communication), o **Tapir-asiático** foi escolhido de entre os 12 selos e restantes 2 ilustradores, para ser a capa da "Endangered Species Annual Collection - 2013" — um álbum especialmente criado para reunir os selos desse ano e compilar informação pertinente sobre as espécies.



Capa do *Endangered Species 2013 Collection Folder*

BIOdiversidade ART

O Selo Postal e outros produtos filatélicos...



First Day Cover single set



Maximum card



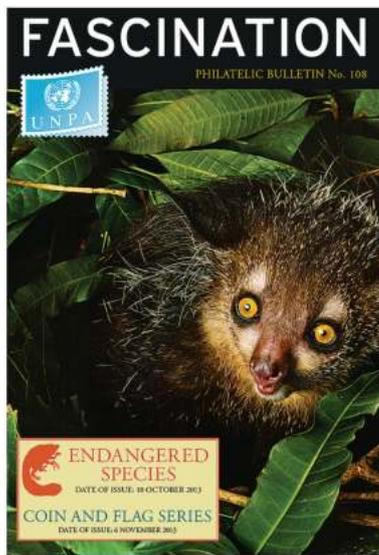
First Day Cover single

Limited Silk First Day Cover

O milagre da multiplicação... além dos blocos de selos postais foram ainda produzidas edições de 3 postais selados diferentes (maximum cards, cada um com um blocos de 4 selos), os sobrescritos do primeiro dia (First Day Cover: versões single, versão com blocos um bloco de 4 selos; versão jumbo com 4 blocos de 4 selos de um só autor; versão Jumbo Triple - com os três diferentes blocos de 4 selos) e uma edição especial: Limited Silk First Day Cover).

A emissão foi amplamente divulgada nos jornais e websites locais, nacionais e internacionais.

Ex: **Fernando Correia ilustra selos das Nações Unidas sobre espécies ameaçadas**, 14-10-2013
<https://www.ua.pt/pt/noticias/0/35749>



Revista 'Fascination' - The philatelic journal for collectors of UN stamps" nº 108, pp 4-5.

LETTER FROM THE CHIEF

It is a pleasure for the staff of an amateur philatelic magazine for collectors of the United Nations stamps programme. To end on a positive note, we are excited to issue new stamps for two of our most popular series - Coin and Flag and Endangered Species.

On 10 October we are introducing 10 new stamps to our Endangered Species collection. Artists Fernando J.S. Correia, Emily S. Davetina and Sara Hines present us the amazing world of nocturnal animals, from the frog to the long-tailed civet. These animals of the night have captured the imagination of collectors and the general public. Their protection is critically important as the United Nations lists the international community to safeguarding species from over-exploitation. To learn more about the work being done to protect endangered species, visit www.un.org.

To close out the philatelic calendar UNPA is proud to release the special edition of our well-loved Coin and Flag series. These 10 stamps help us all appreciate the diversity of UN membership and the great of working international peace and developing friendly relations among nations. We know they will look great in your collection.

As we say farewell to the 2013 collection, we're pleased to give you an advanced look at our 2014 Programme of Issues. We are very excited about the wide range of subjects scheduled to be issued next and hope you will be as well.

Thanks as always for your loyalty to our programme.



David E. Fisher
Chief
United Nations Postal Administration



ENDANGERED SPECIES

On 10 October 2013, the United Nations Postal Administration (UNPA) will issue a set of 10 stamps depicting endangered species. This will be the fourth set of stamps in the UNPA multi-year series Endangered Species, which was launched in 1993 to highlight the need for the protection of endangered species throughout the world. For this year's Endangered Species stamps, UNPA is featuring the creation of nocturnal animals.

- The Designs**
- Asian leopard (Panthera pardus)
 - Mongoose lemur (Lepus sylvaticus)
 - Fish-headed cat (Felis concolor)
 - Apes (Macaca mulatta)
- The F.A. 10 stamps depict the following endangered species:
- Ground pangolin (Manis javanica)
 - Phaceliana (Phaceliana phaceliana)
 - Philippine tarsier (Tarsius philippinus)
 - Livingstone's frog (Hyla livingstoni)

- The C 10 stamps depict the following endangered species:
- Banded civet (Civettictis zibethica)
 - Parrot night-owl (Ninox philippina)
 - Greater short-tail (Leopoldina ocellata)
 - Long-headed volute (Cyclophorus longirostris)
- Date of issue: 10 October 2013
 Design: Fernando J.S. Correia (Portugal), Emily S. Davetina (Canada), Sara Hines (USA)
 Issued by: UNPA
 Printing: UNPA
 Price: 0.10
 Postage: 0.10
 Total: 0.20

The Artists

Fernando J.S. Correia (Portugal) is a biologist who holds a master's degree in animal ecology. He specializes in illustration and scientific communication. As an Assistant Lecturer in the Department of Biology at the University of Aveiro, he was responsible for the reintroduction of the scapular butterfly in Portugal and worked on the reintroduction of the scapular butterfly in Portugal. He was also a pioneer in digital techniques applied to the scientific illustration field in Portugal (2006).

He currently is the head of the Scientific Illustration Laboratory, where he teaches and is responsible for the overall coordination of the Training Course in Scientific Illustration and the Exhibition (2006) Gallery. He is responsible for more than 70 interactive science illustration courses (Portugal and abroad), and was co-ordinator and first President of GISE (Grupo de Ilustração Científica) Portuguese Chapter. He has written more than 10 publications in a single author including "Mammals - nature's jewels" (2005) and "Reptiles - animals that come to life" (2010) and 30 as co-author, including articles, books, both national and international editions.

He is an active member of the Association Européenne des Illustrateurs Scientifiques (AEIS) (European) and the Guild of Natural Science Illustrators (GNSI) (USA). He was one of four Portuguese invited to participate in the renowned book "The Guild Handbook of Scientific Illustration" (Elaine Hodges, ed., 2003), and has contributed to other books.

He has participated in more than 70 exhibitions worldwide. His artwork has been featured with several awards and has been part of private and institutional collections worldwide. To view more of his work, visit www.fscorreia.com.

Emily S. Davetina (Canada) is a natural science illustrator who draws and paints zoological, botanical, anthropological, ecological and paleontological subjects. Her illustrations may be seen in her interpretive signs in museums, zoos and natural areas in a wide array of fields, magazines and journals, at educational and commercial websites, and even in a theme park by the Royal Canadian Mounted Police. She has a Master of Fine Arts degree in science illustration and her work has been featured in the journal Natural Science Exhibits of the New York State Museum, Ontario and the National Archives of Canada. Emily has always lived in the Great Lakes Region, where time spent gardening, hiking and reading fuels her deep appreciation for the local environment. She lives in Southern Ontario. To view more of her work, visit www.emilydavetina.com.

Sara Hines (USA) earned an academic degree in Conservation of Cultural Heritage in Portugal in 2008. She currently lives in Aquinas (Italy) where she works mainly as a freelance illustrator with numerous publishers and newspapers. She usually works with watercolors and pencil renderings, paying close attention to the details of the subjects she depicts.

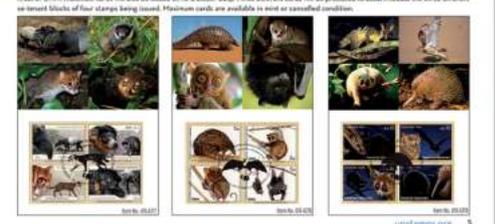
In 2002 she started to work as a natural science illustrator, teaming with an Italian ferns scientist and producing detailed plates for his publications.

In 1998, thanks to IED European Institute of Design she had the opportunity to meet popular Italian illustrators, who taught her the methods and techniques used in natural science illustration.

Ms. Hines has worked with Italian and French publishers, such as R. Patis (Paris, Italy) and Christophe Chouart (Drouot, France).

Ms. Hines has participated in more than 70 exhibitions worldwide. Her artwork has been featured with several awards and has been part of private and institutional collections worldwide. To view more of her work, visit www.sarahines.com.

ENDANGERED SPECIES MAXIMUM CARDS



O CHAMADO DOS CTT - Correios de Portugal...

Os primeiros selos que illustrei para o meu país, Portugal, foram criados em 2015, para os **CTT - Correios de Portugal**, constituindo uma série de cinco selos dedicados à campanha de Reintrodução do Lince-Ibérico (*Lynx pardinus*) — um endemismo ibérico, que ocorre nos boques mediterrânicos do território nacional e de Espanha.

Curiosamente, ao me solicitarem para ilustrar a espécie de felino mais ameaçada do mundo extinção (o único classificado como "Criticamente em Perigo" pela União Internacional para a Conservação da Natureza/UICN), simultaneamente avançaram com o convite para também ilustrar três espécies de dinossauros, estas já extintas, mas que foram assinaladas como tendo ocorrido nas atuais fronteiras geopolíticas que determinam os limites da nação portuguesa.

O desafio era enorme, o tempo escasso e sem possibilidade de dilatação, mas entusiasmei-me sobremaneira e por distintas razões: 1) pela confiança depositada em mim, enquanto profissional, como capaz de prestar o serviço com qualidade e no prazo; 2) por representar dois animais que me apaixonam — felinos e dinossauros; 3) por ilustrar um animal que pode, a qualquer momento, ser declarado extinto e um outro que comprovadamente já o é e não voltará a ser (existir) — duas realidades antagónicas e diferentes,, separadas por uma linha ténue, que eu gostaria que fosse a linha da ilustração; 4) o ser a minha estreia nacional e logo em suportes filatélicos diferentes — em selos postais e numa das suas funcionais derivações evolutivas, as etiquetas autoadesivas.

A série de selos postais foi apresentada a 30 de abril, no maior e mais imponente centro cultural nacional — o Centro Cultural de Belém (Lisboa), no âmbito de um seminário científico internacional, promovido pela WWF e o ICNF : "Áreas Protegidas: marcas e modelos de gestão". Este evento foi palco também de outras ações de sensibilização que visavam a angariação de fundos para o Programa de Conservação do Lince Ibérico em Portugal (PACLIP).



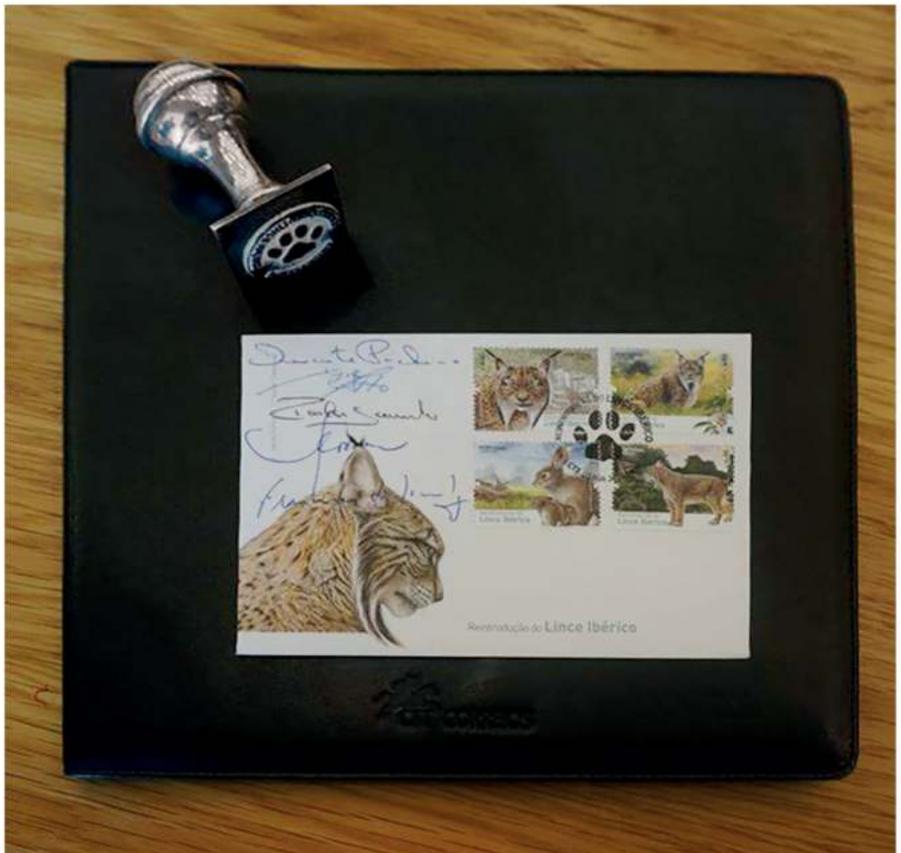
1.



2.



3.



4.

1. Momento solene de assinatura do sobrescrito do primeiro dia de circulação (Diretor da Filatelia dos CTT e Presidente dos CTT, nos extremos esq. e dir.; FC, o segundo à esq.)
2. Pagela anunciadora da emissão (capa e contra-cap)
3. Pagela anunciadora da emissão (interior)
4. Sobrescrito do primeiro dia com bloco de 4 selos obliterados com carimbo comemorativo

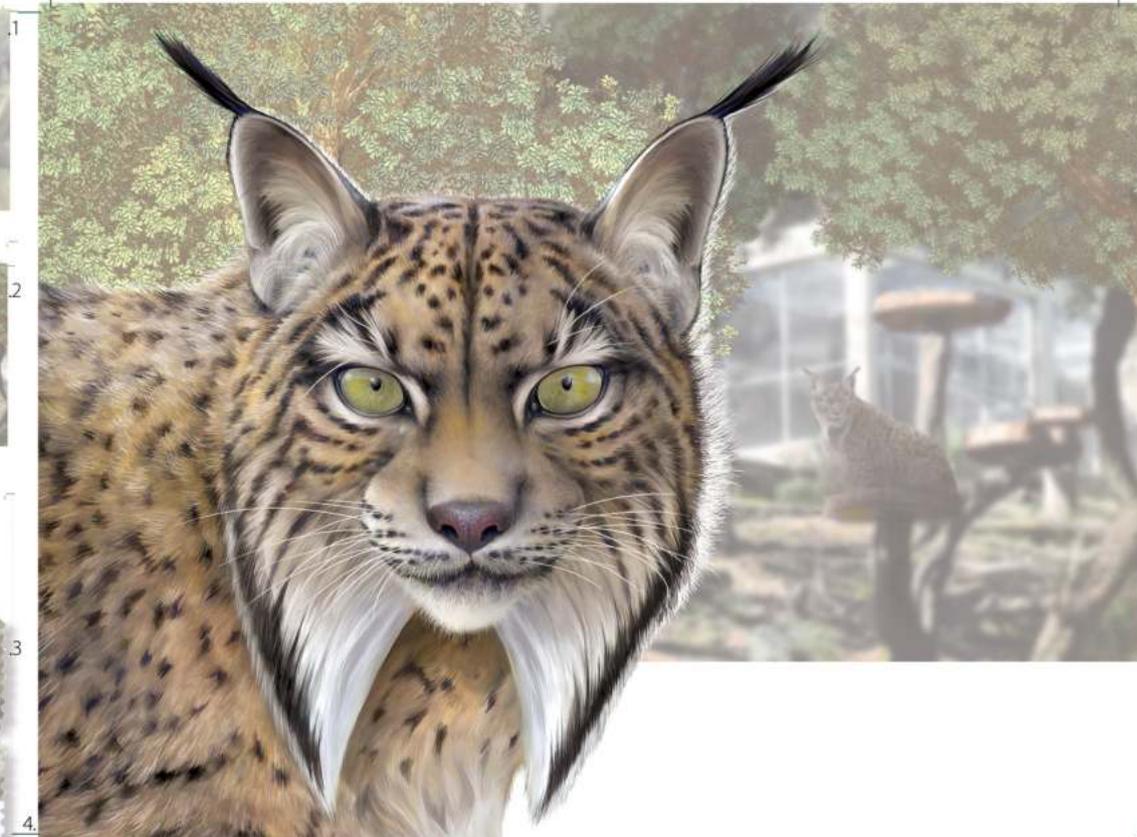
LINCE IBÉRICO - o começo (1º selo)...

Os selos postais **Reintrodução do Lince-Ibérico** (*Lynx pardinus*) fazem parte de uma campanha nacional para sensibilização e consciencialização sobre o esforço que está a ser investido na sua reintrodução em território nacional, desde 2009 e graças ao trabalho do Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico/**CNRLI**, em Silves.

O trabalho de ilustração foi realizado ao longo de quatro semanas a desenhar e a pintar mais de 12 horas por dia, antecedidas por vários dias no Jardim Zoológico de Lisboa a obter esboços de comportamentos e registar os mesmo em fotografia — além de muitas outras horas para pesquisa bibliográfica, na internet e organizando muitas contribuições de especialistas e fotógrafos profissionais (como António Sabater) para conseguir chegar a um resultado que colheu os melhores elogios da equipa do Gabinete de Design dos CTT Portugal.

O lince-ibérico é uma das espécies mais gráceis e bonitas da fauna portuguesa e uma das que atualmente é mais acarinhada. Requeria assim todo um cuidado trabalho de planeamento, em que o que cada selo deveria transmitir, isoladamente e em conjunto” deveria ser muito bem pensado e articulado. A ideia passou por construir a história ideal do ciclo de vida do lince-ibérico, narrada em cinco vinhetas (cada um seria um selo), organizadas sequencialmente como se de uma tira de banda desenhada (comics, ou quadrinhos) se tratasse.

Uma única condição deveria ser respeitada: um dos cinco selos deveria criar uma ligação visual com o Jardim Zoológico de Lisboa (**JZL**) que, desde dezembro de 2014, possui um casal de lincas nas suas instalações — entendido como uma das sua responsabilidades contributivas na missão de sensibilizar, educar e divulgar para a preservação desta espécie endémica da Península Ibérica. A primeira vinheta representa, assim, o casal reprodutor em cativeiro, idealmente num **CNRLI**, e cujas ninhadas serão depois criadas com pouco contacto com o Homem (pra evitar dependencia outros comportamentos as inmpedisse de serem libertadas na natureza, mais tarde.



desenhos
preliminares
Stamp mockup



tamanho real do
selo, em que
a ilustração foi
reproduzida

1. Primeira versão da ilustração : macho em primeiro plano, fêmea no plano intermédio e instalações do JZL, mais naturalizadas, no plano mais distal
2. Segunda versão da ilustração (simplificação) : macho, no plano mais proximal, e fêmea no plano distal assumindo-se a artificialidade imposta pelas instalações do JZL; criar refúgio na jaula (arvoredo com copas para fornecer sombra e refúgio).
3. Selo postal com aplicação de lettering identificativo (valor facial, entidade emissora, nome da série e autor da ilustração).
4. Pormenor da arte-final.

LINCE IBÉRICO - a caça (2º selo)...

Já no seu habitat e plenamente adaptadas à liberdade (re-introdução), machos e fêmeas procuram estabelecer e marcar o seu território. Prosseguindo a sua vida, para subsistir entre bosques mediterrânicos e zonas de matagal, terá que ensaiar algumas investidas de caça antes de se tornar no felino especialista em caçar.

Assim, a representação passa por uma das principais tarefas da sua vida — caçar para sobreviver. Este selo foi idealizado e concebido para colocar em evidência a presa favorita do lince, da qual se alimenta quase exclusivamente ($\pm 80\%$ da sua dieta) — o coelho (*Oryctolagus cuniculus*).

Recorde-se que o lince-ibérico é um animal extremamente especializado não só ao nível do habitat, como também da dieta — e, tal como acontece na maioria dos animais ameaçados de extinção, foram esses dois fatores (alterações críticas, de origem antropogénicas, do habitat; declínio acentuado das presas, por doenças e caça excessiva pelo Homem) que condicionaram a sua sobrevivência quase ao limiar da extinção. Estima-se que a população deste felino, no século XIX e em toda a Península ibérica, era cerca de 100 000 indivíduos, enquanto a inícios do século XXI restavam menos de 100...

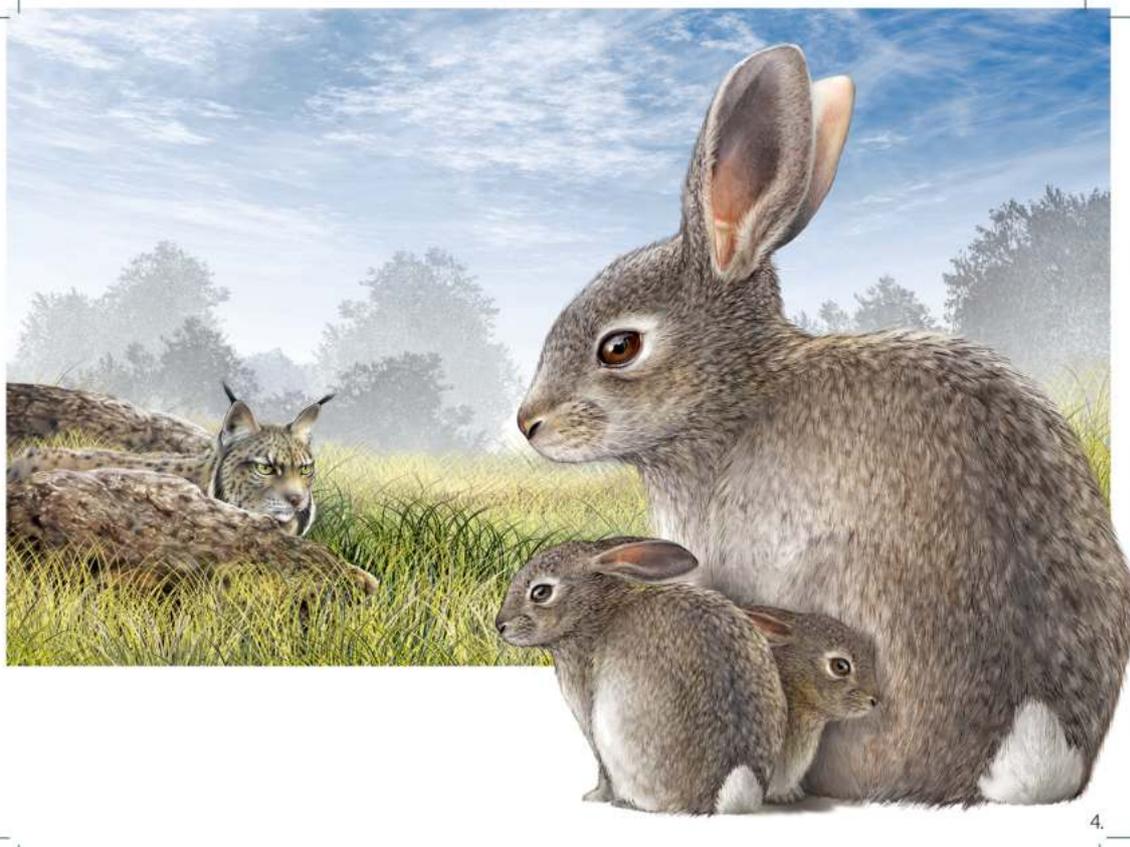
Hoje, graças aos esforços de conservação concertados entre Espanha e Portugal e que incidem sobre este felino e a sua presa preferencial, bem como na regeneração de habitat (incentivando a preferência por produtos naturais, provenientes da produção sustentável do habitat mediterrânico — como mel, cortiça, medronho e alfarroba - ou outros serviços fornecidos por este ecossistema), são medidas que não só contribuem para a preservação das populações de lince-ibérico, as quais crescem em número (o último censo de 2022 aponta mais de 1600 indivíduos) e também na área pela qual se distribuem.



desenhos
preliminares
Stamp mockup



tamanho real do
selo, em que
a ilustração foi
reproduzida



1. Primeira versão da ilustração : coelho-bravo, com crias, em primeiro plano, felino emboscado no plano intermédio, e um coelho levantado nas patas traseiras, em alerta para perceber onde está o predador cujo odor chegou através do vento que sopra na sua direção (plano distal, em clarear marginando a margem da floresta mediterrânica, no orvalho matinal)
2. Segunda versão da ilustração (simplificação): sai o coelho em pé e contrastam-se mais as rochas para colocar em destaque visualmente o predador
3. Selo postal com aplicação de lettering identificativo (valor facial, entidade emissora, nome da série e autor da ilustração).
4. Pormenor da arte-final (manteve-se o mimetismo da pelagem que o confunde com a textura e padrão de cores da rocha)

LINCE IBÉRICO - o descanso (3º selo)...

O terceiro selo representa o momento do descanso, após o repasto — um macho precisa de consumir um coelho por dia e uma fêmea, se grávida, pode facilmente alimentar-se de até três.

Teoricamente, seria o menos complicado de se conseguir, mas foi o que resultou menos concensual. A minha primeira intenção foi criar um cenário frugal com tapete de relva típica das margens de um lugar com água (um charco ou represa, um riacho ou rio); ao fundo idealizei um maquis (chaparral ou matagal) mediterrânico, pouco denso, numa sugestão desfocada, numa aproximação ao estilo fotográfico. O maquis é um tipo de vegetação, algo densa e fechada, constituída por arbustos (o medronheiro, o loureiro, a urze, a giesta espinhosa) e árvores-anãs.

Não contente com este ensaio, refiz o plano distal sugerindo uma floresta mais densa e, marginalmente a esse híbrido entre floresta e maquis, avancei com outro modelo de vegetação mediterrânica para o plano mediano — o garrigue. Neste, a vegetação tem um perfil mais arbustivo (zambujeiros e carrascos, muito dispersos) e herbácea, com predomínio de plantas aromáticas de pequeno a médio porte, como o alecrim, o rosmaninho, a lavanda, a alfazema — e os *Cistus*, com a típica esteva (*Cistus ladanifer*), que desenhei também de propósito para este selo, dando-lhe um valor de destaque como já tinha feito para o coelho.

Quando a imagem foi para análise pelo Diretor de Arte dos CTT, a esteva também mereceu aprovação, não por adequação ecológica, mas de entendimentos de design.



desenhos
preliminares
Stamp mockup



tamanho real do
selo, em que
a ilustração foi
reproduzida



1. Primeira versão da ilustração: felino sentado observando o seu redor e maquis no plano distal
2. Segunda versão da ilustração (modificação): o máquis dá lugar à floresta mediterrânica, com azinheiras e sobreiros.
3. Selo postal com aplicação de lettering identificativo (valor facial, entidade emissora, nome da série e autor da ilustração).
4. Pormenor da arte-final, com a esteva a criar uma envólvecia que cunha, em termos ecológicos, o habitat típico da espécie.

LINCE IBÉRICO - o cio (4º selo)...

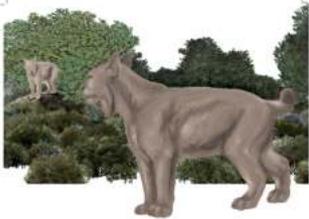
O quarto selo postal representa outra fase fundamental do ciclo de vida do lince-ibérico, em que ambos os sexos, geralmente solitários, procuram companhia para se reproduzirem, iniciado através do chamamento — é a época do cio (entre janeiro e abril). A maturidade sexual do macho surge aos 5 anos, enquanto que as fêmeas chega a esse estágio ao fim de 3 anos.

Decidi que neste selo o animal iria surgir na norma tipicamente lateral, como determina a ilustração científica em qualquer prancha zoológica, dado o assumir implícito de uma simetria bilateral que tipifica os vertebrados — a metade direita, que fica escondida, é assumida como igual à metade esquerda que está exposta/ilustrada e pode assim ser observada (analisada/estudada). Graças a este instruído pressuposto, o nosso cérebro visual pode reconstruir mentalmente e de forma subliminar, quase reflexiva, o animal em causa.

Também de acordo com o convencionado em ilustração científica, a cabeça deve estar virada para a esquerda, pois esse será sempre o sentido e direção da iluminação (outra convenção, só quebrado em casos especiais, como as assimetrias). Esta pose facilita o reconhecimento da espécie, uma vez que estão presentes e desenhados todos os caracteres taxonómicos com valor de diagnose, que no conjunto irão sustentar o diagnóstico correto, capaz de conduzir à identificação certa.

O cenário escolhido reassume um maquis com barrocal (caos de pedras volumosas), no plano distal e onde foi colocada a fêmea, e um garrigue no plano proximal, com ervas aromáticas (onde está o macho). É a fêmea que abandona o seu território e inicia os chamamentos, em rugidos ternurentos próprios para cativar o macho, mostrando-lhe que está receptiva ao acasalamento e ajudando-o a localizá-la no meio do mato.

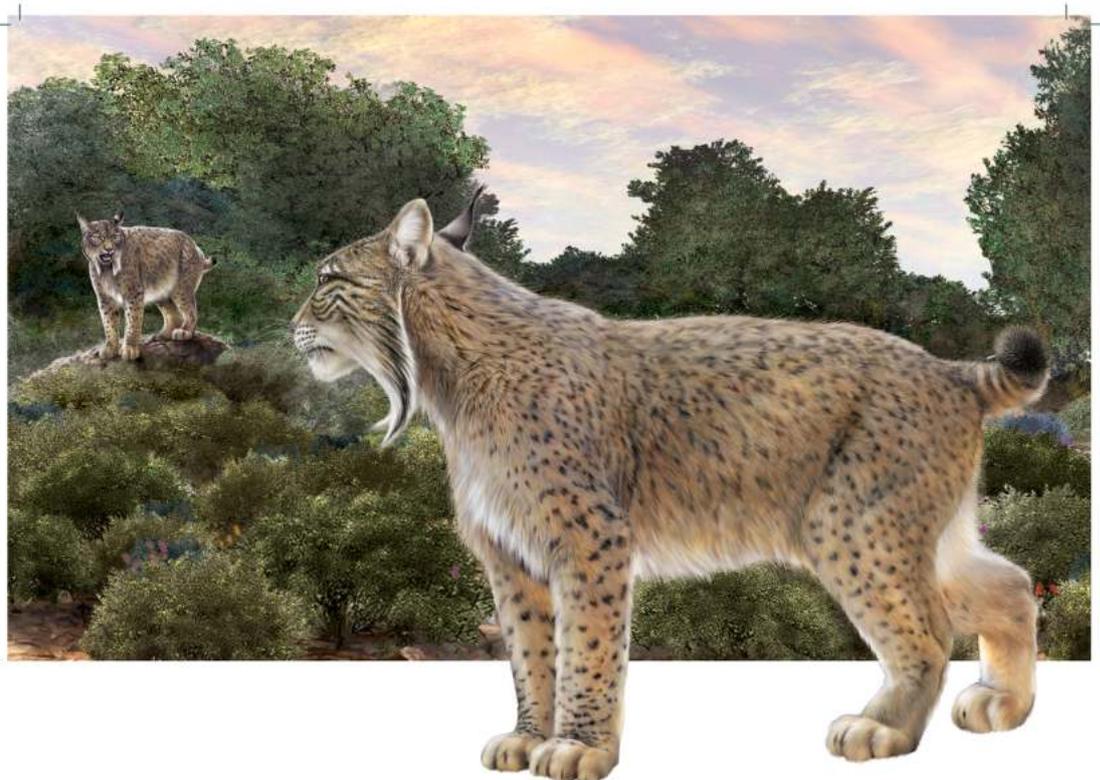
Para acentuar, de forma metafórica e criativa, um figurado romantismo de tão especial momento na vida destes mamíferos, optei por um céu crepuscular, de tons quentes e rosados — já que ao rosa, enquanto à cor e seus significados, é conotada a feminilidade, ternura e romantismo (um estereótipo que socialmente ainda está instituído) — até para mostrar explicitamente que afinal a fêmea, apesar de estar empoleirada no fundo mais distal, de boca aberta e rugindo, é quem manda ...



desenhos
preliminares
Stamp mockup



tamanho real do
selo, em que
a ilustração foi
reproduzida



1. Primeira versão da ilustração: posicionamento de felinos e composição do maquis no plano distal, para estudo da retórica visual
2. Selo postal com aplicação de lettering identificativo (valor facial, entidade emissora, nome da série e autor da ilustração).
3. Pormenor da arte-final, em que a atenção do macho é capturada pelo rugido da fêmea...

ETIQUETAS AUTOADESIVAS dos CTT

Já a partir de 1981 e na procura de soluções expeditas e automatizadas que satisfaçam os clientes e diminuam tempo de esperas para aquisição de selos postais, os CTT - Correios de Portugal aderiram aos sistemas automáticos de venda direta ao público e cujas máquinas distribuidoras forneciam etiquetas autoadesivas com imagens e cujo valor de franquia era impresso no momento de aquisição. Essas taxas de porte eram pré-tabeladas pelos serviços de Filatelia dos CTT e podem ser atualizados, por programação.

Apesar dos evidentes benefícios deste sistema, nunca procurou ser concorrencial com os selos postais. A qualidade de impressão imagética destes suportes é nitidamente inferior aos selos postais (apesar de ambos serem impressos por offset), em muito devido a questões técnicas de fabricação e distribuição das etiquetas, que acabam por introduzir um elevado número de variedades e erros (nas cores, no ocupar centralizado do espaço, etc.). As margens, ao contrário dos selos, não são denteadas.

No geral, o formato da própria etiqueta também não é uniforme, o qual se adapta ao sistema automatizado que dispensará as mesmas (Crouzet, retangulares alongadas e de cantos arredondados; Amiel ou E-Post, retangulares mais curtas e de cantos arredondados; Klüssendorf, menores e retangulares, de cantos em ângulos retos).

Por todas estas razões as etiquetas assumiram predominantemente um carácter funcional, em detrimento da qualidade do produto franquiado (como se constata abaixo) — o que se traduz num interesse menor por este produto, comparativamente aos selos postais normais ou até aqueles autoadesivos (vendidos em quantidades, em packs), para os colecionadores.

Contudo, também aqui é possível observar um interesse pela temática da natureza e várias têm sido as séries emitidas que a abordam. Curiosamente, são os únicos produtos impressos e franquizados dos CTT onde se ilustraram seres extintos da Era dos Dinossauros. Até ao presente apenas foram apenas emitidas duas séries, criadas por dois ilustradores diferentes — José Projecto (ilustrador naturalista), em 1999, e Fernando Correia, em 2015 (ilustrador científico).

O *Ceratosaurus* sp (148-153 m.a.) foi um dinossauro predador de grande porte, que no passado ocorreu em Portugal e nos Estados Unidos há cerca de 150 milhões de anos (Jurássico Superior).

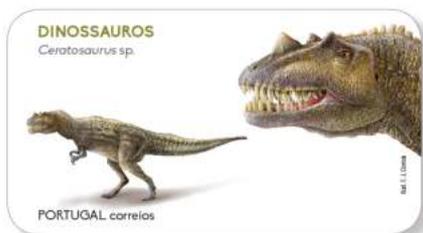


ilustração em tamanho real em que a etiqueta foi reproduzida

.1



tamanho real da etiqueta, em que a ilustração foi reproduzida

.2

3.



1. Composição para impressão de etiquetas autoadesiva

2. Etiqueta autoadesiva impressa, com a franquia de menor valor (as outras são: 0,60€, 0,72€ e 0,80€.

3. ilustração inicialmente criada para uso em postal (Maximum card), que não foi concretizada pelos CTT.

A BIODIVERSIDADE EXTINTA - *Torvosaurus*

Em outras eras do tempo, Portugal possuía uma flora e fauna (biodiversidade extinta) que em muito pouco, ou mesmo nada, se pareciam com as atuais (biodiversidade extante). Os selos postais são assim uma máquina do tempo que nos transporta para a dimensão do passado e nos leva a conhecer esses outros habitantes.

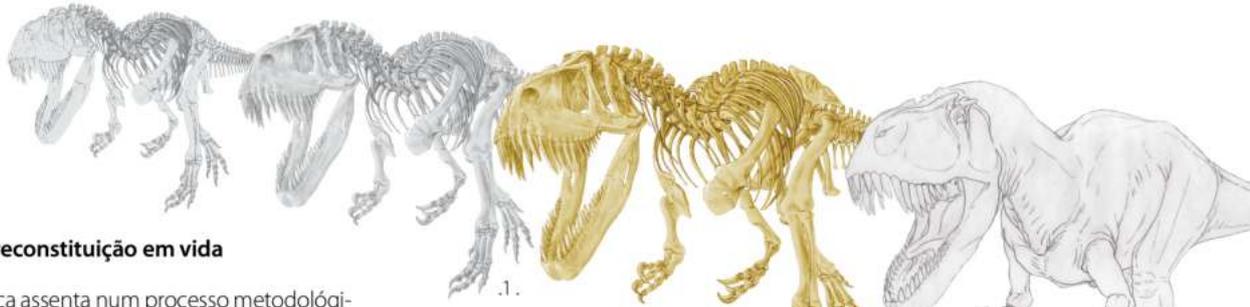


Ilustração paleontológica: reconstituição em vida

Este tipo de ilustração científica assenta num processo metodológico que se inicia com o restauro do esqueleto com base nas evidências fósseis (1). Sobre este far-se-á uma extrapolação da carga muscular e determina-se o volume corporal (2), o qual é posteriormente acentuado pela cartografia das áreas iluminadas e ensombradas (3).

A última etapa é a reconstituição da textura do tegumento reptiliano e a atribuição de um padrão cromático (4), que esteja em sintonia com o hábito de vida e habitat em que ocorreria.

O *Torvosaurus* sp. (148-153 m.a.) é o maior predador terrestre conhecido que alguma vez viveu em Portugal e, para já, em toda a Europa. Pesaria 4 a 5 toneladas e alimentar-se-ia dos grandes herbívoros que existiam no Jurássico superior.



ilustração em tamanho real em que a etiqueta foi reproduzida



tamanho real da etiqueta, em que a ilustração foi reproduzida

ilustração inicialmente criada para uso em postal (Maximum card), que não foi concretizada pelos CTT.

ETIQUETAS e o CARIMBO...

O carimbo pode ser visto como um inutilizador de selo ou etiqueta autoadesiva (do valor facial e da própria imagem), ao introduzir uma "marca" distintiva. Mas a marca do carimbo acaba por se tornar, ela própria, uma peça filatélica que pode ser colecionada e estudada (marcofilia).

Os carimbos comemorativos, ao contrário dos normais carimbos de cancelamento, exibem uma ilustração criada propositadamente para comemorar um acontecimento, em data e local específicos (tempo de utilização limitado normalmente a um dia), como sucedeu com carimbo Dinossauros (A), para Porto e Lisboa. Este carimbo é uma simplificação da cabeça do *Torvosaurus*, desenhada por FCorreia.

Fernando Correia também criou um selo comemorativo relativo a seres extintos: "Seres de um Mundo Perdido", (B) para celebrar a Exposição Paleontológica e Filatélica (16ª Mostra do Núcleo Filatélico e Numismático do Concelho da Mealhada, com curadoria de F. Correia; maio de 2008; Pampilhosa, Aveiro).

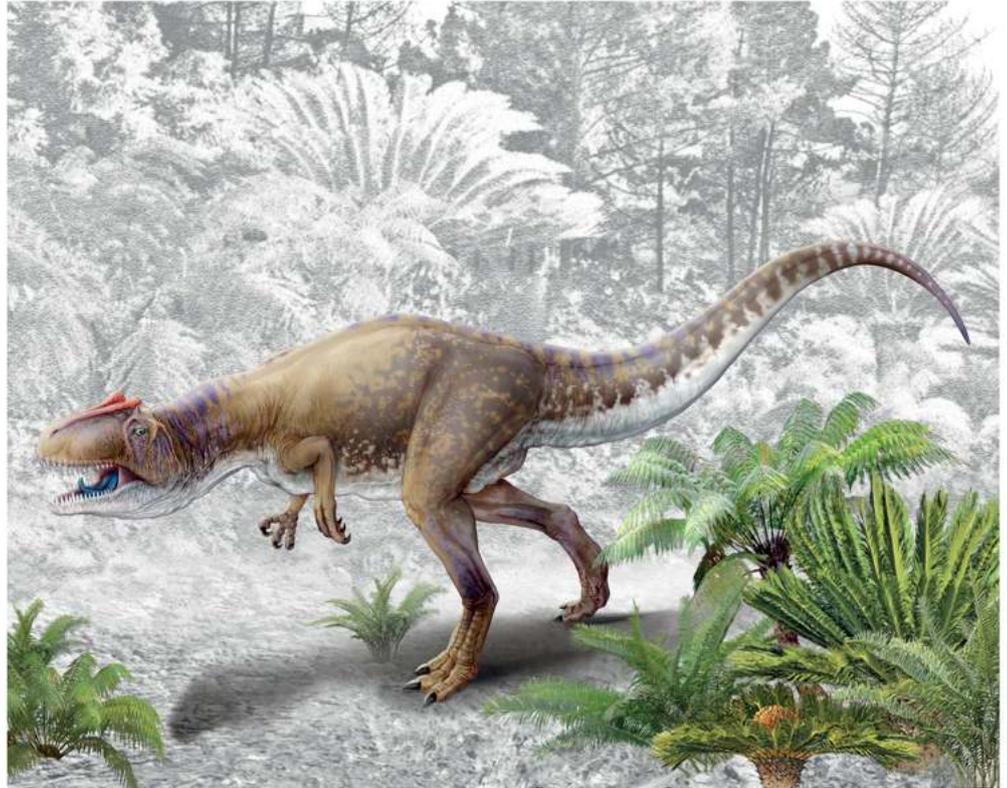


ilustração em tamanho real em que a etiqueta foi reproduzida



tamanho real da etiqueta, em que a ilustração foi reproduzida

ilustração inicialmente criada para uso em postal (Maximum card), que não foi concretizada pelos CTT.



O *Allosaurus* (150-155 m.a) é, dos grandes predadores que estão referenciados para o Jurássico português, o mais e melhor conhecido, uma vez que já se encontraram fósseis de crânio, dentes, vértebras e muitos outros elementos do seu esqueleto.

Etiquetas canceladas em Sobrescrito do 1º Dia...



Noticiário Filatélico Nº 26/2015



Comunica-se que os carimbos acima indicados e referentes à Emissão Etiquetas Automáticas - Dinossauros serão apostos nas correspondências apresentadas para o efeito, no dia 2015-05-04, nos seguintes locais:

Loja CTT Restauradores (Lisboa)
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município (Porto)
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO



A



ilustração

B



simplificação

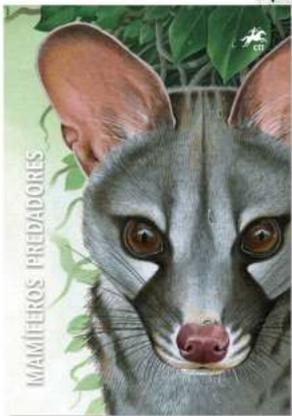
BIOdiversidade ART 2016



tamanho real do selo postal, em que a ilustração foi reproduzida

Pagela Anunciadora de Emissão

capa interior



contra-cap



Selos postais são cultura... científica, também!

Ao contrário de outros colecionáveis com figuras impressas (como cromos, calendários de bolso, etc.) um selo não-cancelado mantém o exato valor com que foi adquirido — e pode ser utilizado durante um largo período de tempo (anos) após a data da 1ª emissão.

A este valor, ou cotação, acresce um novo valor — a de item colecionável, com valor cultural. As emissões filatélicas de cada país são, de uma forma geral, maioritariamente dedicadas a temas que reforçam a identidade nacional e a sua história enquanto nação — as personalidades, os monumentos, as efemérides e comemorações, os trajes e costumes, etc.

Quando se opta por um tema, a coleção restringe o seu escopo. E esta foi uma solução estratégica para manter o colecionismo vivo, já que seria insano tentar manter atualizada uma coleção Universal de todos os selos editados no mundo ou, por exemplo, só os estampilhados na Europa.

Uma das peças filatélicas, igualmente colecionável e de elevada importância para contextualização e explicação das séries de selos postais, é a Pagela Anunciadora de Emissão (PAE) — a qual, em conjunto com os selos, bloco e envelope não selado (ou bilhete-postal) forma um **Pack Filatélico**.

O conceito de PAE tem evoluído ao longo do último meio século. Nesta última versão, após uma sintética contextualização temática, explicam-se os objetivos que se tentaram desenvolver e promover através daquela série filatélica, conseguindo, por vezes, ir mais além dessas funções.

O texto é, geralmente, entregue a um reconhecido especialista (investigador científico), que desenvolve o tema em conformidade com a narrativa visual construída pelo ilustrador. A PAE torna-se assim um complemento de majoração do selo, capaz de abrir novos horizontes e suscitar novas aprendizagens e descobertas a quem adquire os Packs Filatélicos.

Por vezes os **ilustradores recebem a honra de não só ilustrarem selos postais, como também de ficarem responsáveis pelos textos da PAE**. José Projecto foi o primeiro ilustrador naturalista a, dentro do tema "Natureza", ser agraciado com essa enorme responsabilidade (1993; série "Fauna em vias de extinção"). Outros se lhe seguiram, como o biólogo e ilustrador científico F. Correia, em 2016.

Na **série Mamíferos Predadores fui o responsável por ilustrar o selo sobre a Raposa** (Vulpes vulpes). Para fazer os estudos deste mamífero carnívoro passei um dia inteiro fechado num recinto com 3 raposas em cativeiro, tirando fotografias e esboçando-as a dormir, andar, comer, perseguindo-se... Um privilégio!

Mamíferos Predadores – visões sobre um olhar

Em Portugal ocorrem 14 espécies de mamíferos carnívoros terrestres. Regra geral, a maioria são onívoros e generalistas, como a raposa ou a gínetta, vivendo em habitats variados (desde áreas humanizadas até às montanhas). Outros, como o vison, podem ser considerados carnívoros florestais (habitando os bosques de matos marginais) e alguns são trepadores/arborícolas (gato-bravo, gínetta). E enquanto o texugo é fossador, a lontra é um animal semi-aquático, presente nos cursos de água doce. O lobo, enquanto superpredador (caça outros predadores), é um dos que está melhor adaptado a este mosaico de habitats. A unir este aparentemente dispar conjunto de seres está o facto de todos eles caçarem imersos num fantástico e oculto mundo de odores e sons, maioritariamente imperceptíveis ao Homem.

Esta emissão de selos visa assim apresentar alguns dos mais emblemáticos predadores lusos. E "visar" será o termo correto, pois vai bem além do simples "visar", ou validar, do serviço prestado pelos CTT Correios de Portugal. Ambiciosamente, procurou-se "visar" mais longe, batizando a série entre quatro grandes pilares, ou "visões":

- "visar", de dirigir o olhar para a apreciação do selo na sua qualidade estética e, simultaneamente, procurar consciencializar para o importante papel que estas espécies desempenham (de reguladores dos ecossistemas, através do controlo de populações das presas; de impulsores da evolução das suas presas, já que se alimentam preferencialmente dos mais fracos, doentes ou feridos; de dispersores de sementes, pois os frutos chegam a constituir mais de 40% da dieta de animais como a raposa e o texugo; etc.);
- "visar", de ter em mira e pretender ser-se provocativo, de olhar e sentir que o animal retratado nos devolve esse olhar, com intensa frontalidade, para que constataremos o seu direito a existir;
- "visar", do ato de mirar ou apontar estratégias de eliminação e em que estes selos assumem pendor avistista, promotores de sensibilização para a diminuição da pressão humana, uma ameaça direta à viabilidade das populações destes seres;
- por fim, "visar", no sentido de ter como propósito que cada mamífero fosse figurado por um ilustrador diferente, por forma a que essa diversidade e essas diferenças bio-ecológicas encontrassem paridade e eco na também diversidade de ilustradores lusos e na maneira muito pessoal como os ilustraram, em tão convivência no mesmo espaço e explorando os mesmos recursos — o Homem e os carnívoros, os cientistas e os artistas, os ilustradores científicos e os pintores naturalistas, etc.

Procurou-se assim, não só dar a conhecer ou apelar à estética que fascina, mas também chamar a si o papel de suscitar maior inspiração, para melhor promover a conservação e sustentabilidade destes soberbos animais, afinal tão necessários. É que nesta biosfera onde vivemos, nesta "arca de Noé" batizada Terra, estamos cada vez mais conscientes de que tudo se resume a uma intrincada teia de relações, em que todos dependemos de todos.

Fernando J. S. Correia
 Doutor do Laboratório de Ilustração Científica
 Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro

Lobo-Raposa · Gato-bravo
MAMÍFEROS PREDADORES
 CTT LISBOA
 2016.06.07
 Gínetta-Lontra-Texugo



Lesmas que são lebres... no mar!

As lebres-do-mar, ou nudibrânquios, fazem parte do grupo das lesmas-do-mar (são moluscos). Caracterizam-se por não só possuírem formas estranhas, como exibem uma paleta de cores que surpreendem e fascinam — a quem as conseguir ver, num mergulho, entre corais e esponjas (de que vulgarmente se alimentam).

A *Felimare picta* é, de entre as três agora ilustradas por F. Correia em etiquetas autoadesivas, aquela que exhibe um maior tamanho (embora raramente ultrapasse os 20 cm, sendo que a média são os 10), enquanto que a *Algarvia alba*, a mais diminuta (com pouco mais de 1cm!).

Em águas portuguesas ocorrem cerca de 150 espécies diferentes, sendo que algumas são endemismos (como a *Felimare picta* subsp. *azorica*, que só ocorre nos Açores). A *Algarvia alba* foi, como a própria designação indica, apenas encontrada nas águas algarvias (1989), constituindo uma espécie nova para a Ciência e provavelmente será um endemismo raro que só existirá nessas costas

Pela primeira vez foram ilustradas lesmas marinhas para uma emissão postal portuguesa.

Também foi a última vez, até ao presente, que foram emitidas etiquetas autoadesivas imagéticas pelos CTT Correios de Portugal.



Pagela anunciadora da emissão filatélica



Carimbo comemorativo
(uma simplificação da ilustração criada por F. Correia de *A. alba*)



Sobrescrito do 1º dia de circulação, com cancelamento de etiquetas autoadesivas por carimbo comemorativo

Arte-final de *Felimare picta*



tamanho real da etiqueta, em que a ilustração foi reproduzida



Lesmas que são lebres... no mar!

(2º parte)

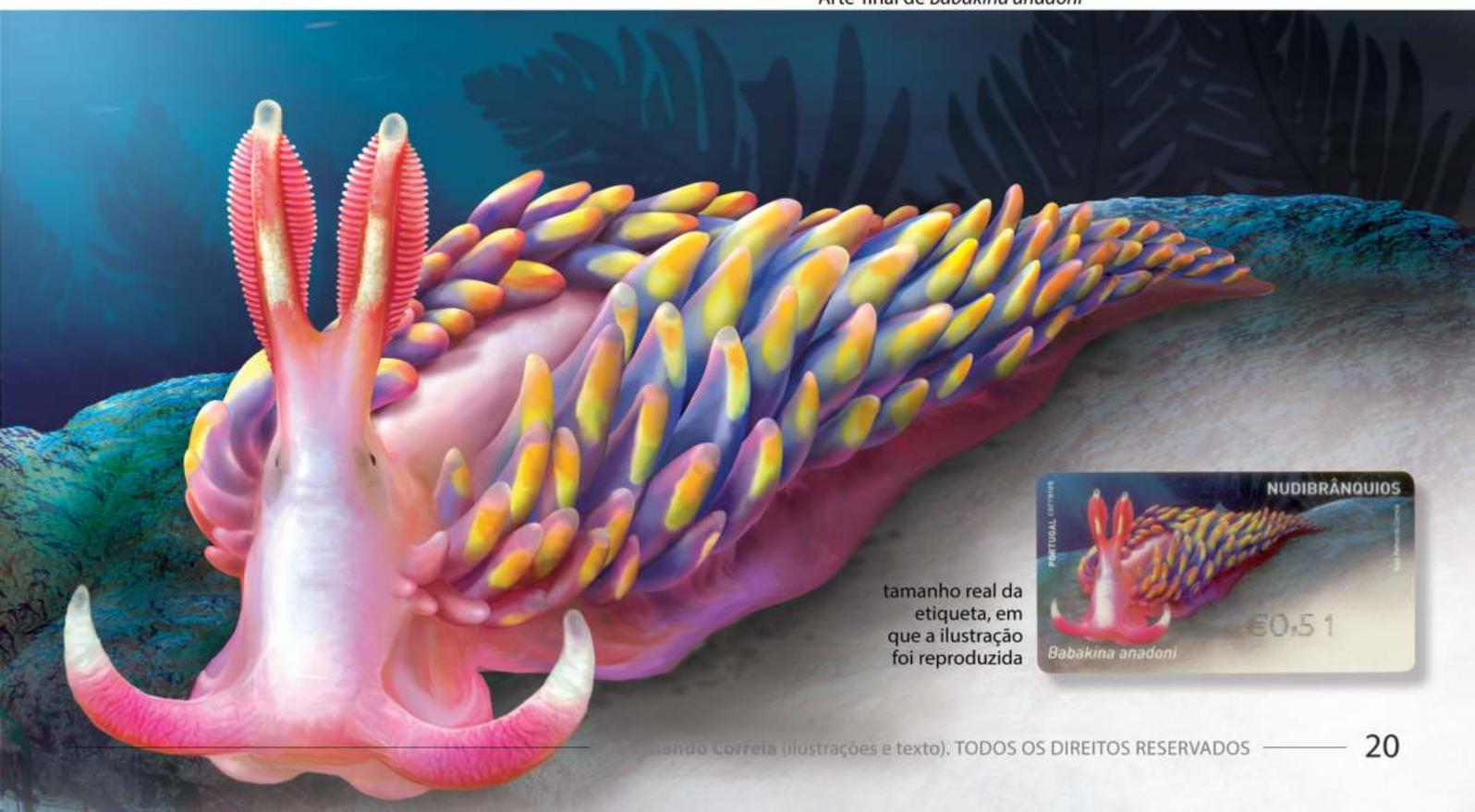
Arte-final de *Algarvia alba*



tamanho real da
etiqueta, em
que a ilustração
foi reproduzida



Arte-final de *Babakina anadoni*



tamanho real da
etiqueta, em
que a ilustração
foi reproduzida



Selos postais - miniaturas onde todos cabem

O design ortobásico do selo cria uma janela que, ora destaca esses seres vivos em toda a sua singularidade, ora os coloca numa interação com outras espécies, ou ainda os integrados num habitat ou ecossistema. Assim, selo pode funcionar como um gatilho que, durante o processo de interpretação da imagem (conteúdos e intenção), pode despertar ou evocar memórias de algo que se conhece, ou mesmo construir uma nova aprendizagem e/ou conhecimento.

É reconhecido que os CTT - Correios de Portugal, têm realizado um notável esforço para acompanhar as tendências e os tempos, ora fazendo eco de cruciais ações de sensibilização a nível nacional, ou até e por iniciativa própria, dando voz a organismos mais vulneráveis (como os endemismos), criticamente ameaçados, ou já em perigo de extinção.

A ciência faz parte do DNA da sociedade atual e os selos procuram adaptar-se a essa, cada vez mais presente, cultura científica. Aos poucos e poucos a ilustração científica tem sido adoptada também pelos selos postais, sempre que é preciso conciliar Ciência & Arte, traduzindo problemas científicos em belas e descomplicadas narrativas gráficas, que facilitem o fluir e assimilação da mensagem.

Problema...

Como ilustrar numa mesma imagem (Bloco Filatélico) duas espécies muito diferentes? Vejamos:

- um ser diminuto (apenas 0,1 m), que voa e que está mais ativo ao final do dia e ao cair da noite (o morcego-dos-Açores, *Nyctalus azoreum*, o único mamífero endémico das ilhas Açorianas, à excepção das Flores e Corvo);
- o maior ser vivo que existe atualmente (pode atingir os 33 m de comprimento), que vive em profundidades variáveis no mar e o seu pico de atividade nunca ocorrerá durante a noite — a baleia-azul, *Balaenoptera musculus*.

Ora a biologia diz-nos que este morcego é dos poucos que caça durante o dia (tarde e crepúsculo), por vezes, junto à orla costeira — foi encontrado um ponto de confluência espacial e temporal. Para uma maior coerência, é preciso ilustrar uma relação ecológica comum — o ato de se alimentarem para sobreviverem.

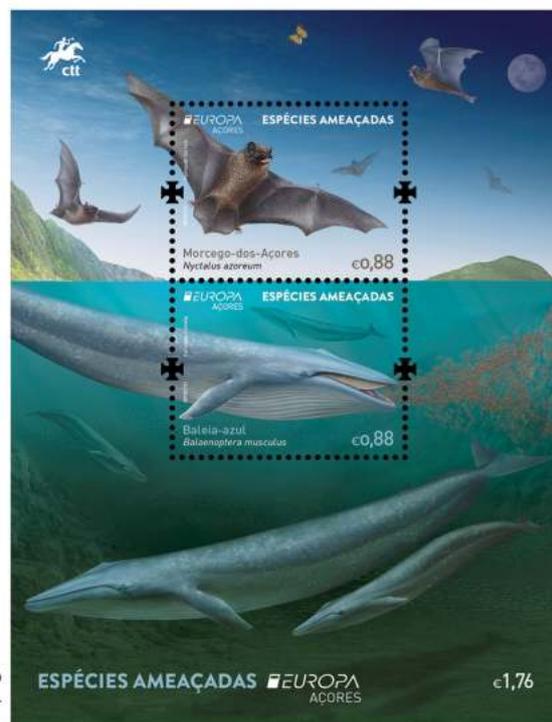
Criado um cenário condicente com o habitat típico, é preciso posicionar estrategicamente os protagonistas para promover uma leitura fluída, não competitiva, entre elementos pictóricos e lettering identificativo obrigatório (valor facial, tipo de emissão, nome da espécie e do ilustrador, referência CTT). Para tal recorre-se à **retórica visual**, que usa os elementos gráficos como vetores virtuais para enfatizar, ordenar e direccionar leituras (siga as linhas coloridas; por ex.: **azul e magenta**, para disposição do lettering obrigatório).



tamanho real dos selos postais, em que as ilustrações foram reproduzidas



Bilhete-postal Máximo/Açores (Maximum Card); Emissão "Europa - Espécies Ameaçadas"



Bloco Filatélico comemorativo "Europa - Espécies Ameaçadas"/Açores, 2021



Ensaio de composição e estudo da retórica visual

SELOS POSTAIS UN - um novo desafio...

Após quase uma década de ter ilustrado os primeiros 4 selos (Endangered Species Stamp Series/ ESSS; 2013), fui novamente convidado para ilustrar novos selos. Só que desta vez a responsabilidade cresceu já que teria que ilustrar toda uma série de 12 selos — tornando-me, à data de hoje, o português com mais selos ESSS ilustrados e emitidos (#16)...

Ao longo de 30 anos (1993-2023) foram convidados dois fotógrafos/designers e 45 ilustradores, de diferentes nacionalidades e dos quais três são portugueses: Diana Marques, Sandra Macieira e Fernando Correia.

No total foram já ilustradas e colocadas em destaque um total de 360 espécies, distribuídas um pouco por todo o mundo, e cujo estatuto de conservação as referencia como, ou estando ameaçadas, ou já em perigo de extinção.

(re-)Design(ing) os selos ESSS

Dado que sempre considerei que os selos ESSS, por terem 30 anos de existência, apresentam um design mais do que datado; mais uma vez tentei sugerir um outro (cf. abaixo), explicando-o — e, delicadamente, foi recusado.

Percebi que, também aqui a moldura amarelada é um logo/isotipo instituído (tal como acontece na National Geographic magazine), que confere identidade a esta tão popular e prestigiada série e dificilmente mudará para além de muito singelas alterações pontuais.

STAMP DESIGN PROPOSAL & **EXPLANATION FOR THE GRAPHIC OPTIONS**

example:

ILLUSTRATION FOCUS

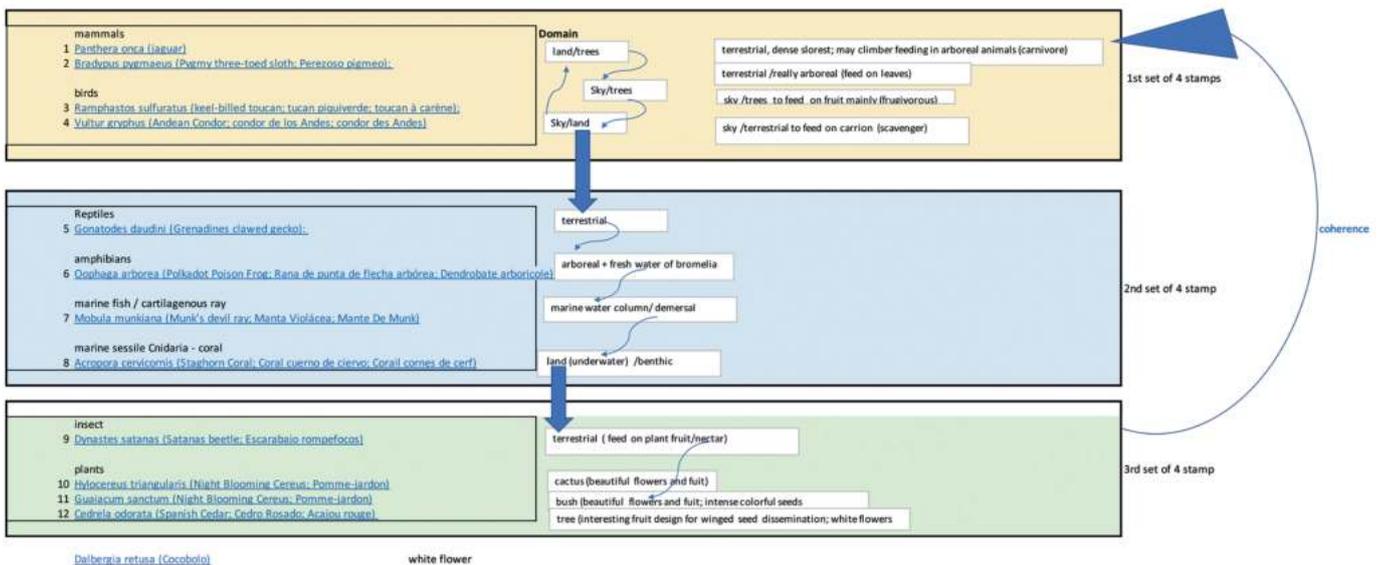
- animals
 - (vertebrates): head detail; expressive look
 - (terrestrial invertebrates): head detail; expressive ornamentation
 - (marine invertebrates): organism soft/hard body detail
- plants
 - (angiosperm): fertile branch (leaf, flower and fruit)

EXPLANATION FOR THE GRAPHIC OPTIONS

- jade-green lettering virtual triangle area (for this example only)
- threat lettering visual reinforcement
- peculiar location on Earth
- editing organization
- thematic index
- eyes looking directly at us (as if questioning "so what are you going to do to save that?")
- stamp facial value
- head detail
- all body silhouette (background bright color family)
- white lettering virtual triangle area
- common name (specie)
- illustrator
- darkened background color (to be chosen for each stamp or 4 stamp set)

BY FERNANDO CORREIA 2021

O passo seguinte foi planear os agrupamentos de 12 espécies (cujos critérios de seleção pelo CITES não me foram dados a conhecer) e formar os habituais grupos de 4. Ao fim de algum estudo e investigação, encontrei a necessária coerencia científica para formar os 3 blocos de 4 selos que serão atribuídos às 3 principais agências da Organização das Nações Unidas/ONU-UN: Nova York, Genebra e Viena. Esta proposta foi aceite.





SELOS POSTAIS ONU - New York

A seguir são apresentados os selos postais, os *mockups* aprovados/desaprovados e as artes finais resultantes e que estiveram na base de cada selo - o bloco de 4 selos da **agência de New York**...

[Os selos postais estão em tamanho real]



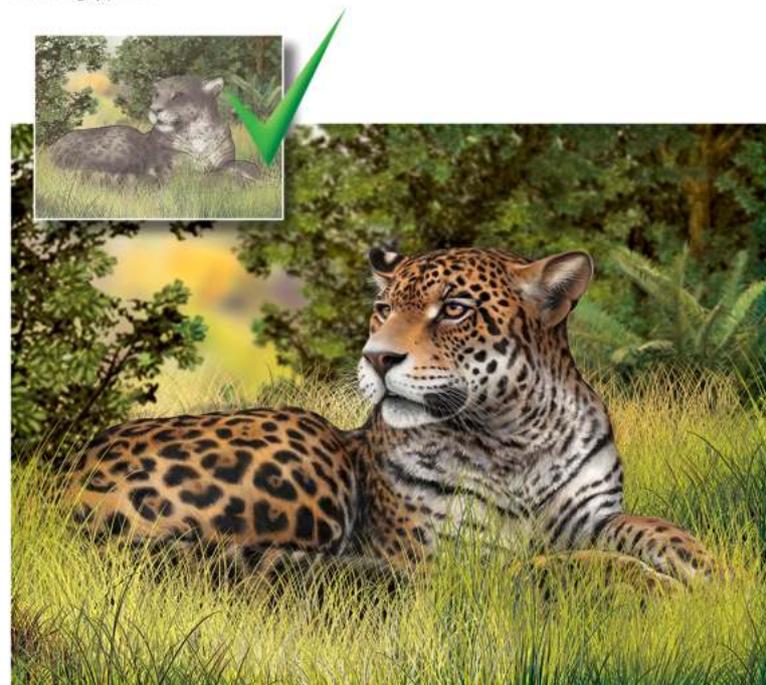
Preguiça-anã-de-três-dedos
Bradypus tridactylus



Condor-andino, Condor-dos-Andes
Vultur gryphus



Tucano-bico-arco-iris
Ramphastos sulfuratus



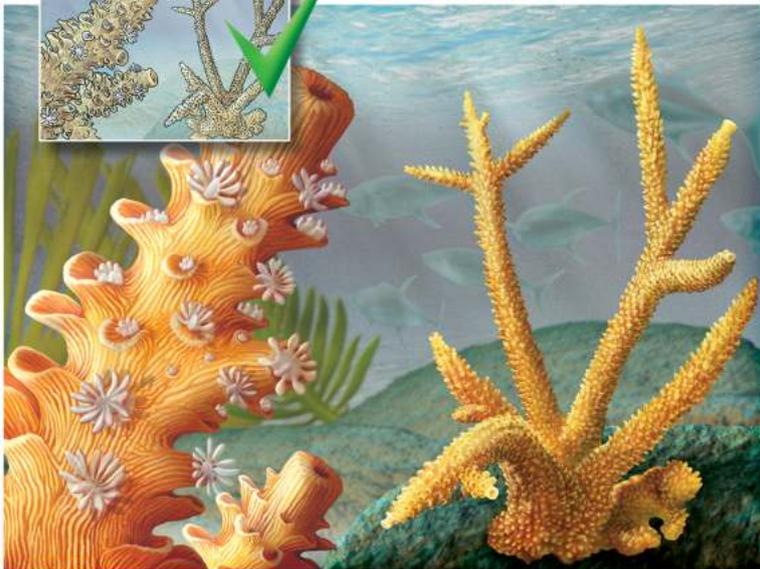
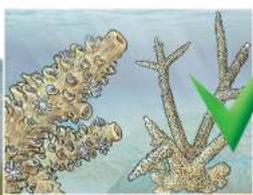
Onça-pintada
Panthera onca



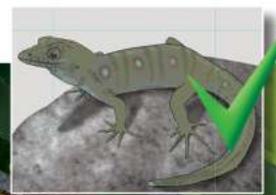
SELOS POSTAIS ONU - Genebra

A seguir são apresentados os selos postais, os *mockups* aprovados/desaprovados e as artes finais resultantes e que estiveram na base de cada selo - o bloco de 4 selos da **agência de Genebra**..

[Os selos postais estão em tamanho real]



Coral-chifre-de-veado
Acropora cervicornis



Gecko-da-Ilha-União
Gonatodes daudini



Jamanta-de-Munk
Mobula munkiana



Rã-venenosa-Polkadot
Oophaga arborea



SELOS POSTAIS ONU - Viena

A seguir são apresentados os selos postais, os *mockups* aprovados/desaprovados e as artes finais resultantes e que estiveram na base de cada selo - o bloco de 4 selos da **agência de Viena**.

[Os selos postais estão em tamanho real]



Escaravelho-satanás
Dynastes satanas



Rainha-da-noite ou Pitaia
Hylocereus triangularis



Cedro-cheiroso
Cedrela odorata



Cacto-castelo-de-fadas
Acanthocereus tetragonus

SELOS POSTAIS das Desertas - à beira da extinção

Os CTT Correios de Portugal solicitaram novamente que ilustrasse toda uma nova série filatélica, desta feita dedicada aos endemismos insulares e, mais propriamente, de alguns dos habitantes das ilhas mais selvagens do Arquipélago da Madeira. Tratava-se de uma série filatélica (3 selos e um bloco comemorativo com um selo) dedicada à Região Autónoma da Madeira — **Emissão MADEIRA 2023** — onde luziriam 4 espécies endémicas: 1) **Caracol-da-Deserta** (*Discula lyelliana*); 2) **Osga-das-Desertas** (*Tarentola bischoffi*); 3) **Lagartixa-das-selvagens** (*Teira dugesii* subsp. *selvagensis*); 4) **Tarântula-da-deserta** (*Hogna ingens*).

Reforce-se que o arquipélago da Madeira é considerado um *hotspot* de biodiversidade no oceano Atlântico. Pertence à região biogeográfica da Macaronésia, com um elevado número de endemismos e habitats ricos, assim como uma grande diversidade de espécies terrestres e marinhas. Estão identificadas mais de 7000 espécies e subespécies de organismos terrestres no arquipélago, como fungos, plantas e animais, dos quais **cerca de 1200 são exclusivas daquele território português.**

SELOS POSTAIS, embaixadores de grandes causas

Os selos têm demonstrado serem eficazes embaixadores e dignitários que dirigem a nossa atenção sobre as espécies endémicas e todas as restantes espécies animais e de plantas que já se encontram ameaçadas de extinção.

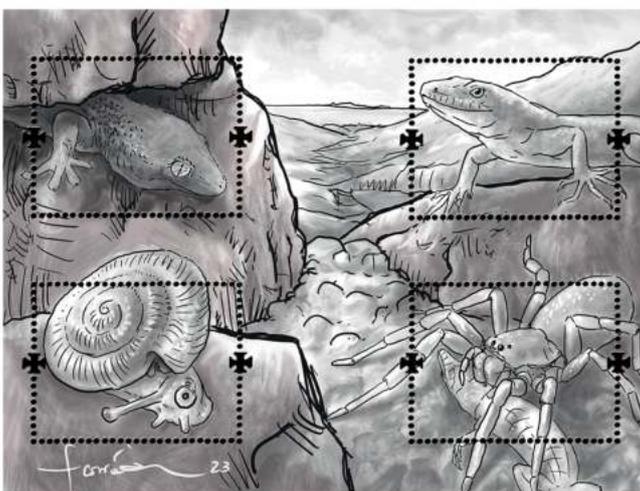
Ou seja, colocando essas espécies em destaque — assumindo uma metáfora ilustrativa — estas são a ponta emersa do massivo “icebergue” (um assunto que, aos olhos do grande público, ainda não aquece ou o preocupa como deveria). Este corporiza o alarmante problema que a perda acelerada, já observada, da Biodiversidade terrestre e marinha, representa para todos nós.

É que nenhuma espécie vive sozinha e todos dependem de todos — e se uma espécie existe numa determinada comunidade de seres vivos de um ecossistema é porque nele desempenha um papel vital para o seu equilíbrio e subsistência. E esta, por mais vital que seja, é dependente de várias outras...

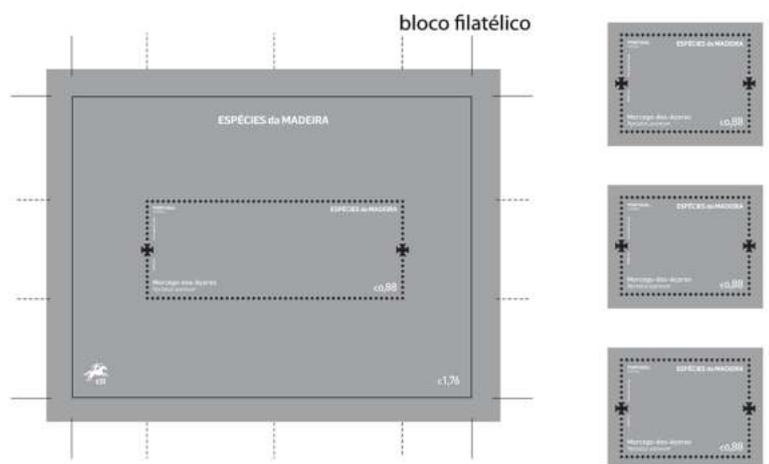
A história real do icebergue e do Titanic representa uma lição de vida (ou morte): o à época considerado inafundável navio afundou porque os decisores (comandantes), apesar de verem a ponta do icebergue, desprezaram o visível aviso, não mudaram a rota e o volumoso problema que estava escondido debaixo de água, acabou por lhes esventrar o flanco, ditando o seu infortúnio.

Cabe hoje ao grande público (os passageiros deste “Titanic”, o planeta Terra) gritar bem alto para que os decisores, políticos e outros, invertam a atual marcha e não naufraguemos, como tudo aponta poder acontecer. A biodiversidade é de suma importância e é obrigação de cada um de nós fazer o que for possível para reverter a sua perda.

Estas emissões filatélicas — das mais apreciadas, em Portugal e no Mundo — são, informalmente, mais uma das vozes conscientes que assim se juntam a esse crescente grito, já em desespero. **Uma ilustração de excelência, um bom planeamento e design, são condições basilares para maximizar a probabilidade de sucesso dessa missão.**



Proposta inicialmente avançada para design integrativo, com as 4 espécies no mesmo local (simpátricas) e ao mesmo tempo (síncronas).



Proposta seguida, avançando com um design desmultiplicativo, com as 4 espécies em diferentes locais e tempos (menos forçado, em termos ecológico).

SELO POSTAL de um caracol

O caracol-das-desertas, *Discula lyelliana*, é terrestre e endémico das ilhas Desertas, conhecendo-se apenas uma única população na natureza. Atualmente, essa população resume-se a pouquíssimos indivíduos (**pouco mais que uma centena**, o que a curto prazo inviabilizará a sua sobrevivência na natureza e em estado selvagem).

Ocorre numa área de vegetação rasteira da Deserta Grande, podendo ser encontrada debaixo de pedras ou associada aos caules do feto-comum. Este caracol está ativo principalmente durante o período noturno, altura em que a humidade é geralmente mais elevada, podendo ser encontrado a vaguear por entre as pedras e a manta morta. Tem uma dieta detritívora, alimentando-se de matéria animal e vegetal morta que se acumule no solo.

A predação por ratos domésticos, bem como a perda e a degradação do seu habitat por ação das cabras asselvajadas são, a par do baixo efetivo populacional e da reduzida área de distribuição, as principais ameaças à conservação desta espécie, a qual está avaliada como **Criticamente Em Perigo (CR)**.

Foi a primeira vez, em toda a história da filatelia portuguesa, que os caracóis são protagonistas em selos.



tamanho real do selo postal, em que a ilustração foi reproduzida



SELO POSTAL de uma lagartixa

A lagartixa-da-Madeira, *Teira dugesii*, está presente em praticamente todos os tipos de habitats terrestres da ilha da Madeira, desde a costa até às montanhas mais altas. Relativamente à alimentação é uma espécie omnívora, que pode atingir os 20 cm de comprimento.

O corpo exibe um polimorfismo de padrão e cor das escamas que o revestem, podendo variar entre o castanho-claro ao cinzento-escuro, quase negro. Alguns exemplares (normalmente machos) podem apresentar cores iridescentes, como o verde, azul e violeta.

Nesta ilustração, mais uma vez, procurei ir contracorrente (geralmente o ilustrador escolhe o fenótipo esteticamente mais vistoso e colorido) e apostei no detalhe das suas escamas, do fulgor amarelado dos seus olhos, tendo-me desafiado a ilustrar o negro, somatório de muitas outras cores. Ao fundo, sempre o mar que rodeia a ilha, o Atlântico.

Quis ainda eternizar o momento em que o animal se expõe muito fugazmente ao sol escaldante do meio-dia, durante as suas patrulhas de território, para simplesmente não 'torrar'. De facto, a cor predominantemente negra, ligeiramente pontuado a branco, absorve a radiação térmica com elevadíssima eficiência podendo conduzir a um sobreaquecimento corporal, colocando em risco as suas funções dos sistemas vitais.



tamanho real do selo postal, em que a ilustração foi reproduzida



SELO POSTAL de uma osga diurna

A osga-das-selvagens, *Tarentola bischoffi*, é uma espécie de réptil endémica das Ilhas Selvagens, que ocorre nas três ilhas: Selvagem Grande, Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora.

Na Selvagem Grande encontra-se desde o nível do mar e ao longo das escarpas, onde é pouco abundante, até ao planalto central, onde atinge as maiores abundâncias. Está **assinalada como Vulnerável (VU) no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal** devido a possuir uma distribuição restrita a apenas três populações, duas delas em ilhas muito baixas, vulneráveis à subida do nível do mar (Selvagem Pequena e Ilhéu de Fora). É um animal crepuscular e noturno, frequente em zonas com matos baixos de barrilha, onde se alimenta de insetos. A sua época de reprodução ocorre na primavera, entre abril e julho, podendo, por vezes, encontrar-se ainda algumas fêmeas grávidas em agosto.

Neste caso a aposta gráfica centrou-se na retórica do impacto visual obtido ao concentrar a atenção sobre a parte anterior deste réptil, onde se evidenciam uns olhos enormes e uma boca cuja comissura bucal simula um sorriso que nos cativa. É assim possível gerar uma empatia, de forma automática e subconsciente, graças a este semblante típico dos geckos (família de répteis que também inclui as osgas) que simulam os rostos na ilustração e animação japonesa (manga e anime).



tamanho real do selo postal, em que a ilustração foi reproduzida



SELO POSTAL de uma tarântula europeia

Para o **bloco filatélico** — peça de charme e mais importante de uma emissão filatélica moderna — optei por propor uma aranha-lobo. E, **pela primeira vez, os CTT arriscaram e permitiram que num bloco fosse ilustrado um ser vivo que, na verdade, causa algum celeuma e é pouco querida entre os humanos** — quem nunca ouviu falar em aracnofobia?

Esta é uma das maiores, mas também mais ameaçadas, aranhas-lobo do mundo — a tarântula-das-Desertas (*Hogna ingens*). Neste selo a aranha tem quase o seu tamanho real (12 cm), o que me permitiu detalhar toda complexidade da sua morfologia e anatomia - como sejam os vários olhos simples ou as quelíceras bucais. O fundo cénico, semi-estéril de um deserto, mostra o único local onde se encontram estes predadores de emboscada — o Vale da Castanheira, no extremo norte da Deserta Grande e, mais ao fundo no horizonte, para acentuar o rigor geográfico, a Ponta de São Lourenço da ilha da Madeira.

A estimativa do número de adultos que existem nesse pequeno vale ronda apenas os 4000 indivíduos, tornando-a assim numa das espécies mais raras de aranha-lobo e estando, por isso, listada como **“Criticamente em Perigo (CR)”** pela **International Union for Conservation of Nature (IUCN)**.



tamanho real do selo postal, em que a ilustração foi reproduzida



SELO POSTAL e a CIÊNCIA PAUSTEURIZADA

A primeira versão que fiz desta Tarântula-das-Desertas mostrava-a a atacar um juvenil de lagartixa-da-Madeira (*Teira dugesii*; em baixo).

Apesar das evidências científicas, que atestavam este facto, terem sido publicadas em idóneas revistas da especialidade foi-me solicitado a remoção do vertebrado que estava a ser predado por este invertebrado.

Este pedido, que no início me pareceu estranho, levou-me a reflectir, antes de decidir. Enquanto Biólogo e Ilustrador, estava inclinado a recusar o pedido, pois como cientista não me parece correto e honesto ocultar deliberadamente uma verdade científica, assente na evidência comprovada das observações. Assumindo uma vertente mais de "artista", estaria a abdicar de um elemento verde-iridescente que dava uma estética mais rica à composição, onde predominam os vermelhos (a sua cor complementar e que seria o garante de um maior contraste e impacto visual, dado interagirem visualmente).

Sobre a decisão de aceder ou não, venceu a minha responsabilidade, numa vertente mais social e enquanto Comunicador de Ciência, que frequentemente assumo ser. Foram três as razões que tiveram maior peso decisivo no retirar do juvenil da ilustração:

1) - era a **primeira vez que uma aranha aparecia em selos postais em toda a história dos CTT Correios de Portugal** — o que, sabendo tratar-se de um produto comercial, mesmo representando um risco, era uma aposta clara dos decisores da empresa em dar igual ou maior visibilidade a outros seres estigmatizados pela sociedade, por forma a estes poderem ganhar maior empatia (pela beleza da representação) e, no geral, podermos contribuir positivamente para uma mudança de percepções generalizadas ou instaladas;

2) muitas pessoas temem, ou ficam horrorizadas, frente à imagem de uma aranha (aracnofobia), logo um ataque a um vertebrado, para dele se alimentar, pode induzir um empalar de percepção. De facto, o constatarem que um invertebrado também se alimenta de vertebrados e contribuir negativamente ao estereótipo com que já são vistas (exacerbado por abundante filmografia e livros em que aranhas se alimentam de seres humanos, o que é absolutamente FALSO);

3) nenhum selo postal emitido em Portugal (e, provavelmente, no mundo inteiro) destaca um animal a atacar outro, ou a se alimentar de um outro animal morto.



contactos
Fernando J. S. Correia

BIÓLOGO (Mestre em Ecologia Animal) /Biologist (MSc degree in Animal Ecology)

ILUSTRADOR CIENTÍFICO e DESIGNER /scientific illustrator and designer
(especialista reconhecido, nacional e internacionalmente, há mais de 35 anos)

Website:

<https://fcbioillustration.com/>

E-mail:

fjorgescorreia@sapo.pt

Outros contactos:

Linkedin:

<https://www.linkedin.com/in/fernando-correia-ilustracao-cientifica-biologo>

Facebook:

<https://www.facebook.com/fernando.correia.58555>

<https://www.facebook.com/FCBioIllustration/>

